

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. DESAFIOS PARA A QUALIDADE

Dados do Censo 2014 o crescimento da Educação a Distância nesses últimos anos foi exponencial. Podemos perceber o aumento da quantidade de alunos, bem como os resultados têm sido muito favoráveis não só em relação ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, mas também quanto a empregabilidade. Dessa maneira, urge a necessidade de qualidade que esses cursos promovem, onde há milhares de alunos envolvidos. Há no Brasil hoje, diversas instituições e entidades que oferecem esses cursos nos mais variados modelos e metodologias de estudo. Segundo dados do Censo 2014, o Gráfico abaixo ilustra no período de 2003 a 2014, os cursos superiores ofertados a **distância tiveram um aumento de 2.588,5%** e os cursos presenciais tiveram no mesmo período apenas um aumento de 66,9%.

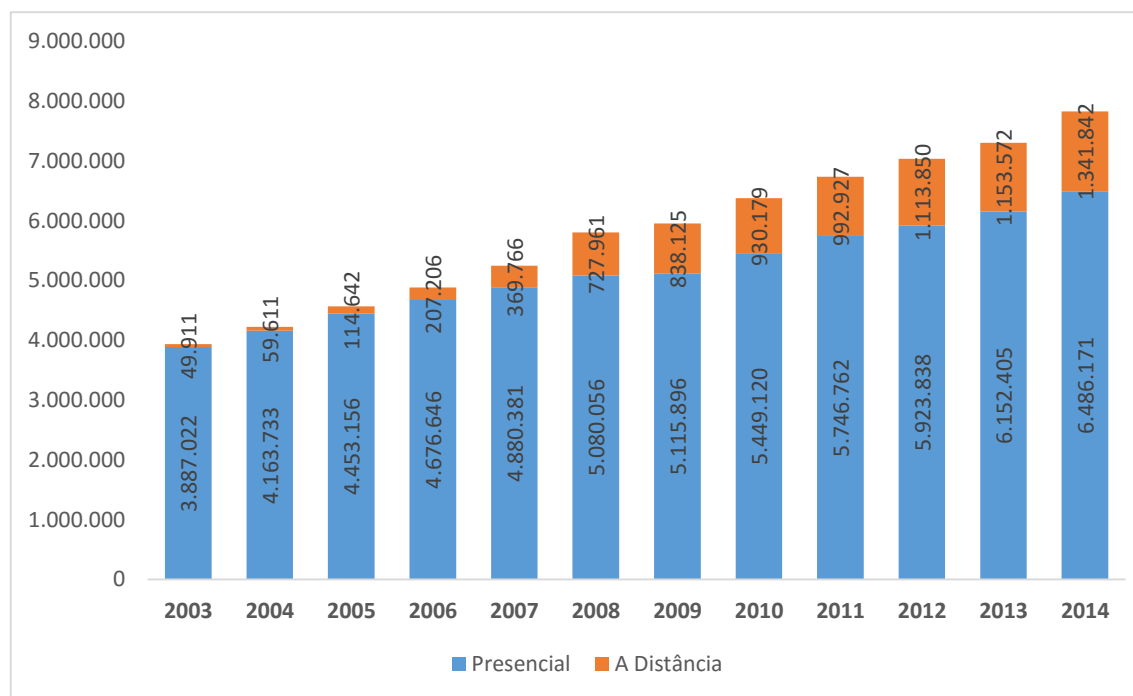


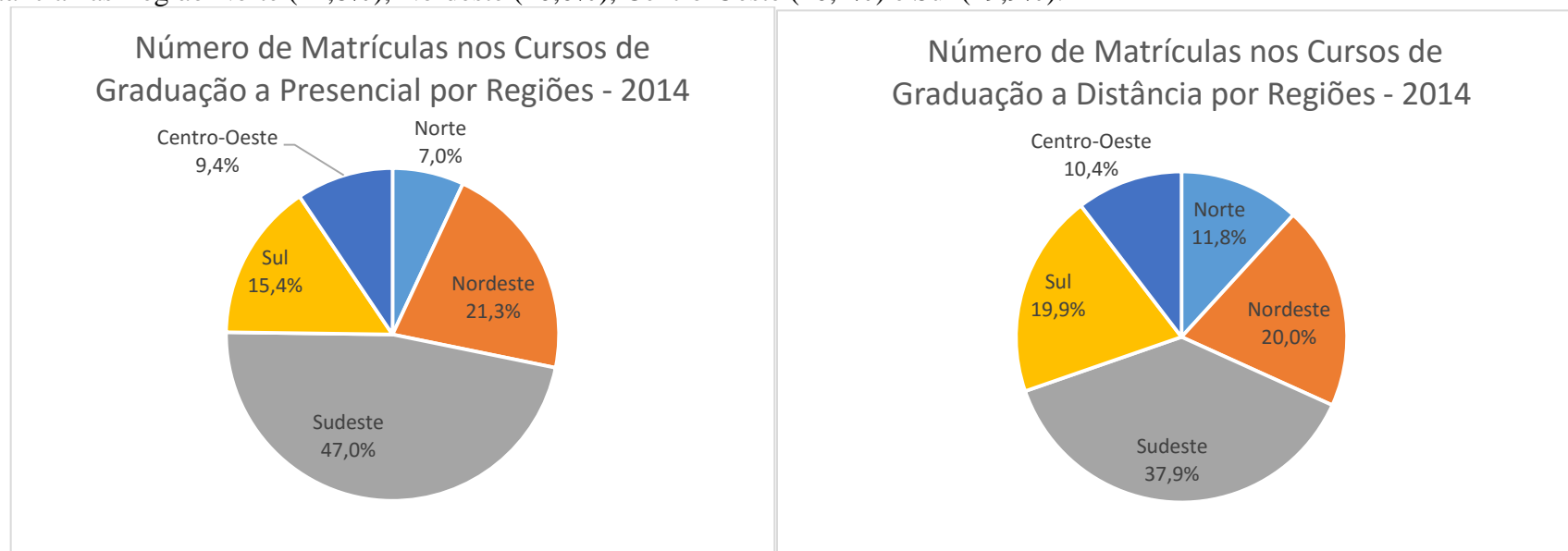
Gráfico 1: Evolução do Número de Matrículas em Cursos de Graduação, segundo a Modalidade de Ensino – Brasil – 2003-2014

O Censo 2014, apresenta 7.828.013 Matrículas em Cursos de Graduação, 82,9% estavam em cursos presenciais e 17,1% em cursos a distância. Já o número de ingressantes no ano de 2014 em comparação com 2013 os cursos superiores ofertados a distância cresceu **41,2%** e os presenciais apenas **7,0%** (MEC/INEP, 2014).

Em contrapartida as matrículas em cursos superiores aumentaram 98,8% no período de 2003 até 2014.

Esses números demonstram a importância que os cursos na modalidade a distância têm para o nosso país hoje em dia.

Os Gráficos 2 e 3 apresentam o Número de Matrículas de Graduação Presencial e a Distância, segundo a Região Geográfica – Brasil – 2014. O Gráfico 9, cursos de graduação presencial, em 2014, 47% na Região Sudeste, na graduação a distância, 37,9%. Houve um aumento na Graduação a Distância nas Região Norte (11,8%), Nordeste (20,0%), Centro-Oeste (10,4%) e Sul (19,9%).



Gráficos 2 e 3 Número de Matrículas de Graduação Presencial e a Distância, segundo a Região Geográfica – Brasil – 2014

Independentemente do novo Marco Regulatório da Educação a Distância recém aprovado pelo MEC, é necessário que os agentes envolvidos com a Educação a Distância promovam caminhos e diretrizes que de aumento da qualidade dos cursos ofertados pelas instituições de ensino. O papel do MEC nesse caso deveria ser o de agilizar os processos de avaliação existentes em sua base de dados e de nortear essas Instituições por meio de diretrizes. É preciso ainda que o MEC não utilize a força da máquina governamental como um agente apenas burocrático, mas sim que contribua positivamente para as instituições tanto naquelas Instituições que já atuam no EAD como aquelas que queiram se utilizar de mais essa forma de ensino a seus alunos.

É preciso focar no aprendizado do aluno. Se isso acontecer de forma adequada, esse é o grande objetivo e ideal de qualquer instituição de ensino e órgão regulador. E para que isso aconteça, as instituições precisam ter bons professores, tutores, equipes técnico-administrativos de apoio e instalações que sejam compatíveis com as necessidades desse aprendizado.

Professores Pesquisadores:

Márcia Figueiredo – Coordenadora Grupo de Pesquisa Quantitativa da ABED – (Associação Brasileira de Educação a Distância)

Alessandro Rosini - Membro ABED – (Associação Brasileira de Educação a Distância)